

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Brasileiro

CLASS. : _____

DATA : 22 6 89PG. : 15

Garimpos ilegais em Roraima podem acabar

O procurador Carlos Vitor Muzzi, da Coordenação de Defesa dos Direitos de Interesses Indígenas da Procuradoria Geral da República, pediu à Polícia Federal e ao Ministério da Aeronáutica a interdição de 54 pistas de pouso de aviões que servem aos garimpos de Roraima. Os garimpos estão localizados na área dos índios Yanomamis e não têm autorização federal para explorar ouro.

Muzzi encaminhou ofício na terça-feira à Polícia Federal, mas o seu assessor de imprensa, Paulo Marra, informou que ainda não chegou à direção do DPF. O procurador está disposto a impetrar uma ação contra a União caso as pistas não sejam interditadas.

De acordo com o procurador, a população de dez mil índios Yanomamis está sendo prejudicada pelos garimpos. Três procuradores estiveram na pista de pouso denominada Paa-pin, que fica ao lado de uma maloca onde vive um grupo de índios. Muzzi foi informado pelos procuradores que o barulho dos aviões e os tiros e bebedeiras ocorridos durante a noite estão impedindo os índios de caçar e pescar.

LEGISLAÇÃO

Vitor Muzzi baseou-se nos parágrafos 2º e 3º do artigo 231 da Constituição Federal para pedir a interdição das pistas. Estes dispositivos garantem aos índios o domínio de suas terras e asseguram que qualquer exploração dos recursos minerais, depende de prévia autorização do Congresso e dos próprios índios.

O procurador está preocupado com a falta de controle do Ministério da Aeronáutica sobre este movimento de aviões. A região Yanomami tem 8 milhões e 200 mil hectares e fica próxima às fronteiras do Acre e da Venezuela. Ele acredita que os campos podem estar sendo usados

para tráfico de drogas e contrabando.

PROTESTO

Em Boa Vista, o governador de Roraima, Romero Jucá Filho, reagiu: "vamos recorrer de qualquer decisão radical que venha prejudicar a economia de Roraima", protestando contra pedido feito pela procuradoria geral da República para que todas as pistas montadas por garimpeiros em áreas indígenas do estado sejam interditadas e depois destruídas. A notícia causou pânico entre os garimpeiros e provocou expectativa na cidade porque Boa Vista não tem infra-estrutura para absorver mais de 50 mil homens desempregados.

A invasão de garimpeiros nas áreas dos índios Yanomamis foi confirmada por meio das imagens do satélite norte-americano Landsat, encomendadas ao Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA), pela Comissão para a Criação do Parque Yanomami (CCPY), uma entidade dirigida pela fotógrafa suíça Cláudia Andujat e que há quase dez anos luta pela preservação dos povos indígenas de Roraima.

O fechamento dos campos de pouso — elas são 97 pistas clandestinas e apenas três reconhecidas pelo Departamento de Aviação Civil (DAC) — pode representar por extensão o fim da atividade garimpeira no estado que no ano passado extraiu, segundo dados da Receita Federal, 22 toneladas de ouro, um terço do metal hoje produzido em todo o País.

A extração do ouro em Roraima, embora seja vista como atividade ilegal, uma vez que a nova Constituição prevê que só empresas mineradoras ou cooperativas podem executá-la em áreas indígenas, forma a base econômica da região.